

O SUS e os hospitais

ESTADO DE SÃO PAULO

11 JUL 2003

OHospital de Base de Brasília, unidade de referência do Sistema Único de Saúde (SUS) que atende à população da capital e das cidades-satélites, está em péssimas condições, a ponto de a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ter recomendado uma intervenção federal em suas instalações. Após uma vistoria, a Anvisa apresentou relatório de 81 páginas, apontando, entre outras falhas graves do hospital, administrado pelo governo do Distrito Federal, a falta de uma Comissão de Controle Hospitalar, remédios vencidos e risco de incêndio. Além disso, a comissão verificou que corredores, enfermarias, apartamentos, salas e laboratórios foram invadidos por baratas e formigas, numa evidente negligência das normas elementares de higiene e de prevenção contra infecções.

Por causa de deficiências desse tipo, o Hospital de Base ficou tristemente célebre, há 18 anos. Investigações realizadas em 1985 reve-

laram que o estado de saúde do então presidente eleito, Tancredo Neves, se agravou a partir de uma infecção adquirida após a cirurgia que sofreu naquele hospital. Essa história e seu trágico desfecho, que comoveu o País, são por demais conhecidos. Após a morte de Tancredo, houve reformas de procedimentos e nas instalações do Hospital de Base, mas, a julgar pelo informe da Anvisa, os problemas persistem ou retornaram. E afetam, em princípio, uma população de mais de 3 milhões de habitantes do Distrito Federal e de pequenas cidades goianas da região. O governador Joaquim Roriz discorda do pedido de intervenção federal e argumenta que a situação não é tão grave, mas o relatório é bastante preocupante.

Os problemas do Hospital de Base de Brasília, no entanto, não são diferentes dos constatados em muitos outros do

País. Recente reportagem de Lourival Sant'Anna no Estado de 29 de junho, sob o título *Sofisticação e precariedade convivem no SUS*, mostrava números impressionantes. O SUS é um dos maiores programas de atendimento à saúde do mundo, com orçamento anual de R\$ 30,5 bilhões. O sistema responde pela extensa e eficaz rede de vacinação, conta com o premiado programa de apoio aos doentes com aids, realiza a cada ano 1 bilhão de procedimentos de atenção básica, 251 milhões de exames laboratoriais, 2,6 milhões de partos, 83 mil cirurgias cardíacas, 60 mil cirurgias de câncer e 23,4 mil transplantes de órgãos. No SUS trabalham médicos altamente conceituados, amparados pela última palavra tecnológica em equipamentos. O secretário da Saúde do

Estado de São Paulo, Luiz Roberto Barradas Barata, desafia: "Cite um médico famoso em qualquer especialidade, e eu direi em qual hospital público ele atende."

Mas o fato é que a alta qualidade do atendimento público se restringe, em geral, às melhores unidades de referência.

O problema na maioria das instalações hospitalares brasileiras é a precariedade da manutenção e dos serviços básicos de limpeza e desinfecção, freqüentemente denunciado pela imprensa. Em consequência, enquanto algumas unidades de referência vivem sobre-carregadas por demanda excessiva, grande parte dos hospitais públicos e privados apresenta ociosidade de até 50%. Esse panorama só pode piorar se até unidades de referência, como é o caso do Hospital de Base de Brasília, passarem a ser olhadas com desconfiança pelo público. Urge, portanto, que, através do SUS, ou de alguma outra forma, os hospitais públicos em geral recebam recursos suficientes para sua adequada manutenção.